

Secretário da Saúde de Minas promete levar hospitais omissos à Justiça

Ontem, em Belo Horizonte, pouco antes do enterro da garotinha Tainá Tabata Pereira de Souza, de quatro meses — a nona vítima da falta de atendimento médico em Minas Gerais a pacientes da Previdência Social — o secretário mineiro da Saúde, Roberval Junqueira Franco, determinou uma auditoria em todos os hospitais contratados para esclarecer os casos de recusa de internação. Ele prometeu levar à Justiça todos os hospitais omissos.

O enterro da garotinha, que

morreu por insuficiência respiratória, foi acompanhado apenas pela mãe, a cozinheira Ieda Pereira de Souza e por duas das donas da creche Irmã Ruth, onde ela vivia. O corpo de Tainá permaneceu até as 16 horas no Instituto Médico Legal porque o sepultamento financiado pela prefeitura não dá direito a velório.

A mãe de Tainá havia procurado o posto médico de urgência do Inamps que funciona na Santa Casa de Belo Horizonte na noite

de terça-feira. Como não havia vaga, teve que voltar com a menina para casa. No dia seguinte, Tainá morreu antes de retornar ao posto. Em razão disso, no final da tarde de ontem um grupo de teatro alternativo, o Cabana, fez um protesto na porta do posto médico de urgência da Santa Casa.

Os atores apresentaram uma peça de humor negro, lembrando as nove mortes em 15 dias por falta de atendimento.

No posto, o movimento de

pacientes vem caindo, certamente devido ao receio de procurar o Inamps. Mesmo assim, o número de vagas continua insuficiente. Ontem à tarde tinham sido expedidas 33 guias, mas apenas 19 doentes conseguiram a internação. O presidente da Associação dos Hospitais de Minas Gerais, Carlos Eduardo Ferreira, está sendo pressionado para obrigar os hospitais a cumprirem o acordo com o Inamps, reservando pelo menos duas vagas diárias para os doentes urgentes.

E MAIS:

DENGUE — Subiu de sete para nove o número de pacientes portadores do vírus tipo 2 da dengue no Rio. A Secretaria da Saúde suspeita que pelo menos mais seis pessoas tenham sido atacados pela dengue hemorrágica. As autoridades de Saúde e Meio Ambiente do Estado elaboraram um relatório reserva prevendo que se houver epidemia dessa doença no Estado, ela atingirá mais de 100 mil pessoas. A previsão baseou-se em números registrados na epidemia de dengue hemorrágica ocorrida em Cuba há nove anos.

MISTÉRIO — Ninguém sa-

be dizer de onde apareceu uma cartilha de boas maneiras na Secretaria da Saúde do Paraná. A cartilha ensina como a funcionária pública deve se vestir, andar, sentar-se etc. Vários exemplares foram distribuídos e a opinião sobre os conselhos é crítica. A maioria das funcionárias diz que a cartilha é malfeita. Segundo a assessoria de imprensa, "esse caso veio para criar polêmica e complicar a vida do secretário Manoel Almeida Neto".

BAHIA — A greve dos médicos da rede hospitalar baiana completou ontem 22 dias, sete dos quais com as emergências fecha-

das. Todos os 24 mil servidores da Secretaria da Saúde resolveram aderir à paralisação. O Sindicato

dos Médicos informou, porém, que o plantão para atender casos urgentes vai continuar.